

«Votar é tão necessário e nobre, em tempo de paz, como necessário e nobre é combater, de armas na mão, em tempo de guerra. Votar é afirmar-se livre».

GALVÃO DE MELO

# A voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 753

ANO XXVII

22/11/1979

Composição e Impressão

«GRÁFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20  
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Telef. 6 25 36

LOULÉ

PORTUGUESA

## AGORA OU NUNCA!

Um artigo de  
— JOSÉ MANUEL MENDES —

Indiscutivelmente, estamos numa daquelas fases de viver dos ventos da História. Existe uma predisposição e uma exigência de mudança. Hoje por hoje, vamos na onda do nosso descontentamento, conscientes, muitos, de que o rumo a imprimir a este nosso nau portuguesa em que todos embarcamos estará em termos decisivos, consequente com a força das nossas remadas no dia 2 de Dezembro, ou seja, tudo estará dependente do nosso voto.

Nesse dia de feriado eleitoral, nessa trégua da campanha, para a parte mais incisiva da guerra — o carregar das unhas — estarão fundamentalmente em confronto, três estilos de sociedade, qualquer deles provável e possível.

Por um lado, um modelo comunitarista, ditadura do Estado sobre

os cidadãos, proletarizador da população, opressor da liberdade de expressão e movimento, censor das ideias e das notícias, apologeta do predomínio imaculado do Partido Comunista sobre todas as outras instituições. Como segunda opção, o reino da mediocridade e do oportunismo em que temos vivido. Este socialismo, de nem carne nem peixe, de demagogia fácil, que nos con-

(Continua na pág. 2)

## Obrigatória a apresentação do cartão de eleitor

Constando-nos que muitos cidadãos terão extraviado ou mesmo — por ignorância — deixado fora o cartão de eleitor, é um documento de uso obrigatório em todo o acto eleitoral. A sua não apresentação nas mesas de voto impede o cidadão de cumprir o

(Continua na pág. 2)

## EM LOULÉ

### FOI O PS QUEM DEU INÍCIO À CAMPANHA ELEITORAL

Por considerar Loulé como «a sede de um dos mais importantes concelhos do Algarve», o

Partido Socialista escolheu a nossa vila para fazer a apresentação dos seus candidatos pelo Círculo de Faro às eleições intercalares para a Assembleia da República.

Fê-lo na noite de 10 de Novembro e portanto em cima da hora do início da Campanha Eleitoral.

Durante a sessão usaram da palavra os candidatos srs. João Gomes, Eng.º Manuel Barroso Proença, Dr. Luís Gonçalves Salas, Dr. António José Sanches Esteves e Dr. Luís Filipe Madeira.

A tónica dos discursos baseou-se especialmente na recomendação das vantagens no voto PS; em ataques à Aliança Democrática, (que foi considerada como simbolizando o fantasma do Fascismo e o regresso ao 24 de Abril) e ao Partido Comunista, cujas práticas anti-democráticas

(Continua na pág. 5)

## Álvaro Cunhal já tem medo da foice e do martelo

Álvaro Cunhal, o velho dirigente do Partido Comunista, em entrevista concedida ao «Diário de Notícias», acabou por confessar as razões, que todos já conhecíamos de resto, e pelas quais os comunistas preferem encapotar-se debaixo do símbolo e da designação da APU, para concorrer às eleições. É que, no entender de Álvaro Cunhal, «é possível que haja eleitores que com mais facilidade porão o seu voto no símbolo da APU que na foice e no martelo do PCP». Assim mesmo. Textualmente. Ou seja, o Partido Comunista, na inviabilidade de ver crescer a adesão aos seus princípios e símbolos, tenta a chance de enganar uns quantos incautos que, por não vislumbrarem a foice e o martelo, «escorregam» em colocar a sua cruzinha no quadrado da APU. Enfim, são técnicas. Só que já estão muito gastas e desmascaradas, e já ninguém vai na cantiga.

Com o capote de FEPU, APU, MDP/CDE, ou qualquer outra das muitas siglas que utilizam, os comunistas já estão mais que marcados, e já não enganam ninguém com estas suas mani-

gâncias. Até que se reduzam à sua ínfima insignificância, pelo manifesto desprezo que o eleito- rado lhes vota. Isso, ver-se-á em 1980, quando a Aliança Democrática for governo, e o voto for tornado obrigatório, e toda a gente ter de votar. Ai, sim, se verá o ridículo das percentagens de comunistas que existem em Portugal.

F. A.

## ELEIÇÕES À VISTA...

### VOTAR BEM MAS... COMO?

Claro que não podemos dizer ao eleitor português que deve votar neste ou naquele partido, exactamente porque a escolha do partido em que votar depende da consciência do eleitor. Dada, porém, a responsabilidade do voto, cada eleitor deve estar suficientemente esclarecido, para que não aconteça que vote apenas, por exemplo, pelo agrado ou desagrado que lhe provocam os símbolos, as letras ou os desenhos que vê nas listas de voto.

Um eleitor consciente e responsável sabe que tem a obrigação moral e social de votar no partido que melhor se conforme com os princípios fundamentais do direito, da justiça, e da moral. Votará, por isso, no partido que

(Continua na pág. 2)

## FAÇAMOS DO 2 DE DEZEMBRO UM NOVO 1640

— afastando os traidores da Pátria!

(VER PÁGINA 4)

## Sem solução o problema da habitação?

### Um desafio à Câmara de Loulé

ENG.º JÚLIO CRISTÓVÃO MEALHA — Uma garantia de experiência e maturidade

DR. JOSÉ MANUEL MENDES BOTA — A certeza da juventude e do dinamismo

JOSÉ TEIXEIRA COELHO — Um lutador de sempre

DR.ª ODETE MARIANO GUERREIRO — Uma mulher com capacidade executiva

Como consequência do surto turístico que atingiu o Algarve e em especial a zona costeira, Quarteira conheceu um impacto de desenvolvimento imprevisível ainda há poucos anos.

A falta de casas é uma coisa impressionante. O custo dos apartamentos atingiu cifras astronómicas. As rendas subiram vertiginosamente. Já se pedem 20 ou 30 contos por uma renda e já se paga 40 ou 50 por mês, durante o Verão.

É alarmante saber-se que há pessoas que trabalham em Quarteira e Vilamoura e se deslocam diariamente para as suas residências em Olhão, Tavira e Portimão — só porque não conseguem casa em Quarteira e Vilamoura e se deslocam diariamente para as suas residências em Olhão, Tavira e Portimão — só porque não conseguem casa em Quarteira ou simplesmente não podem pagar as rendas pedidas. E Quarteira prejudica-se.

Entretanto na Câmara de Loulé recusam-se autorizações para construções, com a alega-

ção de que o Plano de Quarteira não está aprovado, mas antes que o Plano chegue, autorizam-se outras construções... para favorecer amigos. Em vez de se fomentar a construção fomenta-se o desânimo.

Isto foi dito muito clara e corajosamente numa conferência de imprensa realizada no dia 10 de Outubro no Hotel D. Pedro, como consequência do contínuo boicote de que a firma Ângelo Luís Rita & José de Sousa Ne-

(Continua na pág. 7)

## É assim que o PS quer resolver o problema da habitação?

(VER PÁGINA 5)

## O PSD VAI CONCORRER ÀS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS PARA GANHAR

O Partido Social Democrata (PPD/PSD) vai apresentar-se às eleições para as autarquias locais, no concelho de Loulé, no próximo dia 16 de Dezembro, com as melhores equipas de sempre, desde o Executivo para a Câmara Municipal, passando pela Assembleia Municipal, e acabando nas Assembleias de Freguesia, onde concorre em todas as Freguesias do Concelho. Símbolo autêntico da vitalidade que deve caracterizar um par-

tido que se apresenta ao eleitorado, o Partido Social Demo-

(Continua na pág. 2)

## A RAÍZ PORTUGUESA

Crónica de  
LUÍS PEREIRA

(VER PÁGINA 5)

## A ALIANÇA DEMOCRÁTICA vai ganhar e salvar Portugal

Porquê, vai ganhar a A. D. as eleições legislativas no dia 2 de Dezembro?

Porque existe uma entidade, em nome da qual nos momentos ansiosos e aflitivos, todos os políticos e representantes dos Órgãos

do Estado nunca esquecem de invocar, o «Povo». Esta a palavra mágica de todos, nos momentos cruciais da dúvida e das aflições, ao pretenderem atingir os seus objectivos, mesmo que consci-

(Continua na pág. 2)

O velho Portugal ainda não morreu. Portugal não morrerá se todos nos unirmos à volta de um projecto nacional de salvação para que a nossa Pátria se mantenha livre de garras estrangeiras.

Votar no dia 2 de Dezembro será uma acção decisiva entre a escolha das forças da tirania ou da liberdade.



## ELEIÇÕES À VISTA...

# Votar bem, mas... como?

(continuação da pág. 1)  
defenda os valores materiais e espirituais do homem as liberdades e direitos fundamentais da pessoa, o bem comum da sociedade, a verdadeira democracia moral.

Votará, então, num partido ou numa aliança partidária, que:

— defenda o carácter sagrado da vida, inclusivamente da criança ainda por nascer, para além de qualquer imperativo económico, isto é, que combata a legalização do crime do aborto;

— respeite a dignidade da pessoa humana, não apenas através de relatórios e inquéritos que não chegam a coisa nenhuma, enquanto os criminosos são até considerados «heróis», gozando da mais completa impunidade;

— defenda a família e a propriedade familiar, não favorecendo a sua dissolução pelo divórcio e pela propriedade social;

— reconheça o direito que assiste aos pais de educarem livremente seus filhos, inclusivamente o direito de escolherem para eles uma escola de sua confissão religiosa. Nada, portanto, de ensino único, estatal, laico, sem Deus;

— defenda e garanta a liberdade de ensino admitindo e protegendo economicamente, de modo igual, o ensino particular, que não será considerado jamais como supletivo do ensino público, mas sempre como um direito anterior da família, em relação ao Estado, sobre a educação da prole;

— rejeite claramente as blasfémias marxistas: «A religião é o ópio do povo»; «Religião é assunto particular». Que se oponha ao ateísmo por sistema. Que reconheça os valores espirituais, opondo-se ao materialismo marxista;

— atribua ao Estado uma função essencial na vida social e económica, mas lhe não confira nenhum direito de se substituir à pessoa e muito menos o de esmagar, mas só o direito de preocupar-se com as condições gerais exigidas para o equilíbrio sócio-económico do País, já que o papel próprio do Estado, ao contrário do que pensa e faz o comunismo ou o socialismo, não é desempenhar funções económicas, nem produzir riquezas, nem fazer as circular, nem sequer regular a sua distribuição;

— atribua ao Estado o dever de fazer com que haja uma melhor distribuição da riqueza entre os seus membros, de modo que todos participem ou possam vir a participar dos benefícios da pro-

dução, o que quer dizer que o Estado tem de considerar a actividade pessoal privada (e não a actividade pública estatizada) como a moeda principal do progresso económico;

— condene não só o controlo absoluto e exclusivo do Estado sobre os sectores estratégicos da economia, mas também o uso da proibição (tão do agrado do comunismo e do socialismo marxista) que o Estado faz impender sobre a acção da iniciativa privada naqueles mesmos sectores;

— condene a criação de novos monopólios e latifúndios estatais e a imposição de preços e condições sem hipóteses sequer de discussão, à moda socialista;

— faça da propriedade privada uma instituição fundamental, retirando ao Estado a possibilidade de, pela estatização (comunismo e socialismo), se transformar no Patrão único, no Monopolista absoluto e no Latifundiário onipotente, e dando-lhe apenas o âmbito da função social da propriedade privada que a promoção do Bem Comum, e só esta, aliás, lhe confere como campo directo de acção da qual, todavia, se não poderá desempenhar nunca de forma arbitrária ou demagógica, já que nem a função social da propriedade privada, nem o bem público, jamais se confundiram com estatismo socialista, ou com «Razões de Estado»;

— proponha um regime de pro-

priedade privada que, para que se não torne abusivo, proporcione mais o lucro ao mérito do trabalho e da produção, limite e reduza a dimensões justas os benefícios eventualmente exagerados que a conjuntura económica possa virtualmente permitir, eleve os salários a um nível sempre consentâneo com um modo de vida humano;

— encarregue o Estado de fazer respeitar a regra moral na repartição dos bens, dando-lhe, para tal, como instrumento o imposto justo (e este só é justo na medida em que a distribuição das cargas fiscais entre os cidadãos for inspirada nas normas de uma justiça distributiva que tenha na devida conta os recursos concretos e os ónus certos das diversas categorias de contribuintes);

— encarregue o Estado no que respeita à produção, de dirigir directamente uma indústria apenas quando ela exigir uma direcção uniforme ou única e corra o risco de se transformar em monopólio nas mãos de particulares, ou apresentar um carácter especial de permanência, ou quando se trate de bens de interesse muito geral como as águas, as florestas, os canais, as minas, etc...

Claro que o eleitor português não encontrará um tal partido, e um tal programa, entre os partidos e programas marxistas, sejam eles comunistas, ou socialistas...  
C. G.

## A ALIANÇA DEMOCRÁTICA vai ganhar e salvar Portugal

(continuação da pág. 1)  
temente saibam, que não se destinam a suavizar a vida do «Povo» e que esta chamada é normalmente, depois de satisfeita, para esquecer.

Desta vez, é esse mesmo «Povo», dito silencioso, que agastado, desiludido por tanta esperança desfeita e tantas promessas não cumpridas, se apercebeu num último instante, que algo de promissor, de novo, real, restaurador, potente, honesto, de firmes propósitos em sua defesa e na da Soberania da Nação em Liberdade surgiu e, era preciso estar conscientemente alerta, preparado para no dia 2 de Dezembro demonstrar inequivocamente, que ele existe em potência, como força preponderante e se fará ouvir pa-

cificamente, pelo seu voto, útil na «Aliança Democrática», símbolo do ressurgimento e identificação nacional, que verdadeiramente surgiu como depositária da derradeira esperança e fé dum «Povo», que não aceita a sua alienação cultural nem patriótica e, que assume a sua quota de responsabilidade, na reconstrução do «Novo Portugal», não mais se silenciando.

É esse mesmo «Povo» abnegado, que forças políticas pretendiam e pretendem desmotivar ao voto consciente ou silenciar pelo abstencionismo, acorrentar pela alienação de responsabilidades, tanto em relação à sua vida como à da nacional, que dará uma resposta concreta, não ambígua nem nula, não como as alusivas forças esperam dele, não desenraizada dos sentimentos e espírito nacional, nem encarcerada para trilhos, que o leve à subserviência drástica, a interesses estranhos aos nacionais, mas firme na decisão de se fazer respeitar e de exigir, não só nas situações dramáticas mas, em todos os trâmites da vida nacional, a sua participação activa e a assunção dos compromissos daqueles, que vão eleger como seus dignos representantes legais.

De acordo com estas convicções e compromissos, estou certo, que a maioria do «Povo», hoje, se prontifica a lutar em Paz pelo Progresso na expectativa de que a Aliança Democrática, seja o veículo ideal do futuro, à concretização do que se propõe e ambiciona, pelo que a maioria deste bom e mais uma vez crédulo «Povo», testemunhará e a distinguirá, pela opção expressa no seu voto consciente, inteligente e útil nas urnas, no dia 2 de Dezembro.

F. V.

## VENDE-SE

Terreno situado na Avenida da Liberdade, em S. Brás de Alportel, com 16.000 m<sup>2</sup>.  
Tratar na Rua Paiva de Andrade, 52-1.º H — Tel. 23337 — Torres Vedras.

(10-9)

# AGORA OU NUNCA!

(continuação da pág. 1)

duziu à miséria e à indifinição. Ao caos económico. A generalizada confusão das alianças pontuais, sobretudo à esquerda, ora à direita. O equilíbrio instável. Ora com a Europa, ora contra ela, pelo Terceiro Mundo. Mendigo de banqueiros e do hospedeiro de terroristas. Socialismo de intenções, mas social-copismo nos banquetes e no fausto. Anti-fascistas na fachada do punho erguido, mas fervoroso praticante da cunha, do compadrio político, do saneamento indiscriminado.

Como alternativa válida e coerente a este estado de coisas e de espíritos, aparece a Aliança Democrática. Consubstanciada num ideal de servir Portugal, sobrepondo-se à mesquinhez de servir A ou B. Três partidos políticos, quatro correntes de opinião, juntaram-se em torno de um projecto comum, suficientemente amplo, para englobar a grande maioria, suficientemente democrático, para garantir o respeito pelas ideias e pela propriedade de cada um. Foi o Povo quem exigiu a Aliança de baixo para cima. Ela surge como a única força capaz de, agora ou nunca, nos livrarmos em tempo consequente e estável, de cinco anos de desgovernado comunista e socialista, que conduziram o País às lonas das suas reservas, e à desmobilização das consciências patrióticas.

Os destruidores da Pátria, primaram por esvaziá-la, não só do seu património físico, como do seu conteúdo moral.

E, se hoje, que de novo e uma vez mais, a esperança se nos levanta, se a nossa militância apela para mais um esforço na salvação de Portugal, é necessário que no dia 2 de Dezembro, essa esperança se transforme em indiscutível realidade, mercê da vitória que todos esperamos, da Aliança Democrática. Agora ou nunca, será o nosso lema, mesmo porque, os inimigos de Portugal, os anti-portugueses, como lhes chama Galvão de Melo, não per-

derão uma segunda chance de nos dominarem por completo.

Agora ou nunca, os ventos indicam a mudança, e vão-nos de feição. Há que aproveitá-los, há que não desperdiçá-los até ao último voto, para firmar posições que resistam às tempestades que assolam este desgraçado País.

José Manuel Mendes

## O PSD vai concorrer às eleições autárquicas para ganhar

(continuação da pág. 1)

crata conseguiu congrega a sua volta um enorme grupo de pessoas que, pelas suas qualidades de competência, honestidade, juventude, experiência, capacidade de trabalho, simpatia e aceitação generalizada, são a melhor garantia que se pode oferecer a Loulé, para a gerência dos assuntos municipais, e para a defesa dos seus interesses.

O Partido Social Democrata, nas Freguesias onde ganhou em 1976, demonstrou cabalmente merecer a confiança que em si depositou o eleitorado.

Foi assim que, em S. Sebastião e Boliqueime, o saldo francamente positivo de obras realizadas em três anos de gestão social democrata, são o melhor aval para que essa gestão seja estendida a todo o concelho. Em Almansil, onde concorreu uma lista «independente» em 1976, mas composta na sua esmagadora maioria por sociais-democratas, o trabalho foi igualmente meritório, sendo de destacar que essa mesma equipa, se manterá nestas eleições, mas agora declaradamente sob a bandeira do Partido Social Democrata.

A acção e participação do PPD/PSD na Assembleia Municipal foi igualmente decisiva, em termos de oposição, para conseguir que aquele órgão não fosse totalmente neutralizado pela maioria socialista, que sempre procurou anular e boicotar a sua acção. Da bancada dos sociais-democratas, saíram os pontos mais positivos e mais «quentes» de três anos de Assembleia. O eleitorado não vai esquecer esse facto, e irá levar sem dúvida o Partido Social Democrata à vitória, ciente de que essa será a melhor forma de mudando Loulé, estar contribuindo para mudar Portugal. para melhor, sem dúvida!

Um Louletano Optimista

## COMPRAM-SE TELHAS USADAS

Lusalite ou Zinco

Contactar com José Alberto Gonçalves, Telef. n.º 65321.

## VENDE-SE

Propriedade no sítio da Costa, com água e electricidade próxima. Ótima para construção de armazéns. Nesta redacção se informa.

## Trespasa-se

Bar - Restaurante, próximo das Duas Sentinelas, estrada de Quarteira. Informa Rocheta, Telef. 63123 — LOULÉ.

A QUALIDADE QUE VOCÊ EXIGE

está agora ao seu alcance

## Galerias Pinto Gago, Lda.

Um novo estabelecimento ao serviço do  
BOM GOSTO DECORATIVO

ESPECIALIZADA EM :

Móveis Clássicos \* Mobiliário de Jardim \* Grande diversidade em Móveis de Bambú \* Tapeçarias Decorativas \* Carpetes de Arraiolos  
Candeeiros \* etc.

TUDO PARA O SEU LAR

Nas Galerias PINTO GAGO, LDA.

Vale da Venda - Telef. 28588 - Estrada 125 - FARO  
(6-2)



# O emigrante, «sustentáculo» da vida económico-financeira do País

Continuaria o emigrante a ser o «sustentáculo» deste pobre e dramático País, caso se mantivesse o regime e a situação actual, ou caso o P.S. ou a A.P.U. viessem a ganhar as próximas eleições intercalares legislativas?

Tudo nos diz, se tal acontecesse (hipótese meramente gratuita, por inícuvel) que o novo Governo, surgido, como não podia deixar de ser, por acordo entre o P.S. e a A.P.U., não mais poderia ter a levandade e insensatez de continuar a contar com a boa vontade dos emigrantes, como sustentáculos da vida económica e financeira do País.

O emigrante, sendo fonte vital para assegurar a indispensável rede de divisas, que o País assustadoramente carece, se deixasse de canalizar o produto das suas economias para Portugal, como resolveria o P. S. e a A.P.U., de imediato, a mé-

dio prazo ou a longo prazo os tremendos, por asfiantes, problemas em cadeia surgidos, tanto de âmbito interno como externo, tais como produção, consumo, importação e exportação?

Nem ao P.S. nem à A.P.U., interessa tocar racionalmente nesta intrincada matéria, por insolúvel a ambas as partes, por ser questão fundamental à sobrevivência nacional e à independência da Pátria em Liberdade, em Paz e Progresso, por implicar e levantar problemas, que equacionáveis na hora presente, pré-eleitoral, lhes seriam totalmente desfavoráveis, porquanto se prestariam a que muitos dos seus simpatizantes e futuros eleitores tomassem consciência da sua gravidade e logro, por tal se afastassem do trilho, que o obscurantismo político-partidário, seguido como estratégia política, tem permitido, tanto ao P.S. como à A.P.U., arregimentando e vinculando elementos incautos, que doutro modo não seria possível, possibilitando, ainda à A.P.U., uma futura percentagem eleitoral, semelhante às obtidas nas primeiras eleições de 1975, mas que no tocante ao P.S., o mesmo não virá a acontecer, sendo previsível uma baixa substancial da sua percentagem de votos, como não poderia deixar de ser, em face da sua errada estratégia e flutuantes táticas, desajustadas dos ideários e interesses de muitos dos seus ex-eleitores. Os emigrantes, duma maneira geral, têm consciência das forças políticas que os podem defender e, embora pouco ilustrados, sabem o que querem, como também sabem o que foi a administração dos Governos (Gonçalvista) e Socialista e o proveito que deles

tiraram, como da situação geral que prodigalizaram, a toda a Comunidade Portuguesa e ao património Nacional, assim como à independência da Pátria e, como tal, também sabem, até que ponto continuarão a ser o verdadeiro e insubstituível sustentáculo económico-financeiro do País.

Também sabem os emigrantes, que pelo contexto político actual, a única e já poderosa força, que os virá a defender, assim como a todos os portugueses, é a Aliança Democrática, pela sua identidade nacional e pelo Modelo de Regime de Estado que patrocinará, enquadrado nos perfins dos Modelos de Estados Europeus, onde a maioria dos emigrantes arranca com suor, sacrifício, lágrimas e saudade, a seiva metálica, que tão gritantemente o seu país, «Portugal clama».

FILIPE VIEGAS



JOSÉ GUERREIRO BEXIGA

MARIA MADALENA  
PORTELA BEXIGA

MISSA 60.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma dos saudosos extintos, será rezada missa na Igreja de S. Francisco em Loulé, no próximo dia 2 de Dezembro pelas 18 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

## AMENDOEIRAS

Prontas a plantar. Vende: Eduardo Lisboa Correia — Patá - Boliqueime, Tel. 66104.

## VENDEM-SE

Apartamentos de 3 assoalhadas em Faro, bem situados. Trata Manuel Bota Filipe Viegas, Telef. 94115 — Vale d'Éguas — Almancil — 8100 LOULÉ.

## VENDE-SE

Uma horta no sítio do Semino - Quarteira, com aproximadamente 7.000 m2, com água, 500 laranjeiras e 50 pessegueiros.

Tratar com Joaquim Ângelo Guerreiro ou Gualdino Oliveira Guerreiro — Escanxinas — Almancil.

(5-4)

## VAI A LISBOA?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa. Óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, 180 — Telefones 537771 e 563434.

(8-4)

Sítio das Pereiras — Quarteira



ACÁCIO MANUEL  
ROCHETA LEAL

## AGRADECIMENTO

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantas se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não podemos esquecer.

## VENDE-SE

Propriedade bem situada em Almancil.

Tratar pelo Telef. 62979.

## «PANORAMA»

— Revista da África Sul

É com muito prazer que recebemos na nossa redacção a revista sul-africana «Panorama». De esmerada apresentação gráfica, a cores, a revista que é editada em português, espanhol, francês, alemão, inglês e africainense, descreve-nos diversos aspectos da vida e do povo da África do Sul, procurando, e conseguindo, dar-nos a imagem verdadeira daquele País, ao contrário de toda a campanha de calúnias e mentiras que, um pouco por toda a parte, com Portugal incluído procura denegrir e falsear perante o Mundo a verdade de uma grande Nação multirracial. Não podemos, esquecer que na África do Sul, vivem e trabalham quase um milhão de portugueses, grande parte deles refugiados da vergonhosa «descolonização exemplar», cujos autores universais, uma vez consumada a desgraça, concentram

agora todo o fogo sobre a Rodésia e África do Sul. É por isso que é importante ler revistas como «Panorama». Para que todos saibamos desmistificar a cortina de mentiras com que nos pretendem enganar. Para os portugueses que desejarem adquirir a revista, devem para tal escrever para o Serviço de Informação da Embaixada da África do Sul, Avenida Luís Bivar, 10, 1097 Lisboa Codex.

E para a revista «Panorama», aqui deixamos expressa a nossa mais profunda solidariedade para com um País a que nos liga um conhecimento informativo, mas de que muito desejariamos poder ainda visitar um dia.

## COMUNICAÇÃO SOCIAL

— nova disciplina

no Ensino Secundário

Pela primeira vez em Portugal vai ser criado este ano, no Ensino Secundário, no 10.º ano de escolaridade, a disciplina de Comunicação Social.

A nova disciplina que será dada em regime experimental, abrangerá 42 escolas de todo o país.

Caso sejam positivos os resultados da experiência, encara-se a possibilidade das Aulas de Comunicação Social prosseguirem no 11.º e no 12.º anos de escolaridade, que substituirá o Ano Propeúutico.

## A vida é para os que sabem rir...

Madame Stael, célebre filha do grande estadista francês Jacques Necker, sentia uma antipatia profunda pelo Duque de Choiseul, que foi ministro de Luís XV, tido como má língua, e que lhe havia dedicado uns epigramas picantes, encontrou-o um dia numa reunião elegante.

E como a cortezia a obrigava a dirigir-lhe a palavra, perguntou-lhe:

— Tem estado doente, senhor de Choiseul? Há tanto tempo que não o via...

— Estive sim, Madame de Stael... lá morrendo envenenado.

— Quê? Mordeu a língua?!

Num campo de aviação:

O sargento instrutor diz ao soldado que quando houvesse avaria que se servisse do pára-quadras.

Pergunta o soldado: e se o pára-quadras não abrir?

Responde-lhe o sargento: Quando chegares cá abaixo, vai à arrecadação e troca por outro...

## CASA

Vende-se uma propriedade a 2 Km da vila, com casas de habitação e dependências agrícolas. Tem arvoredos de sequeiro e electricidade.

Nesta redacção se informa. (6-1)

## DROGARIA

Por motivo retirada, passa-se uma drograria na Rua Vasco da Gama, 51 em Quarteira. Bem localizada e com boa freguesia. Bom preço.

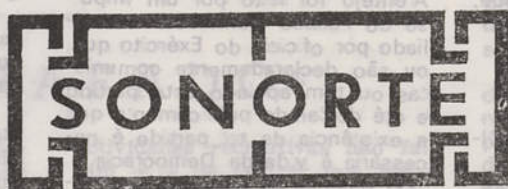
Trata o próprio.

(3-1)

## CASA

Vende-se uma propriedade a 2 Km da vila, com casas de habitação e dependências agrícolas. Tem arvoredos de sequeiro e electricidade.

Nesta redacção se informa. (6-1)



SOCIEDADE DE ESTRUTURAS METÁLICAS DO NORTE, S. A. R. L.

- Divisórias Amovíveis SONORTE
- Tectos Falsos SONOR
- Portas de Fole ACORDIAL
- Elementos Triangulares PAL (p/ andaimes e cofragens)

TRABALHOS DE CARPINTARIA

Av. Infante Santo, 66-C \* 1300 LISBOA \* Tel. 60 00 82 - 67 41 58 - 67 67 05

## APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA.

TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, Fte. — QUARTEIRA, OU PELO TELEF. 65852 (das 20-22 h.).

(6-1)



# Façamos do 2 de Dezembro um novo 1640

— afastando os traidores da Pátria!

por

JORGE SERRANO

Cinco anos já serviram para avaliar do que tem sido a preocupação de quem tem governado o País, conduzindo-o para uma crise económica quase irreversível se não forem tomadas medidas impeditivas — como já houve tempo de o fazer... — contra o aumento constante do custo de vida e dos impostos, sem que algo se tenha feito no sentido de aumentar a produtividade, que pelo contrário vem descendo ao mais baixo nível.

Nenhum governo tem podido pôr o povo ao facto da verdade, dos propósitos que têm conduzido gradualmente ao confisco das actividades económicas, delapidando ruína e preconcebivelmente os valores existentes, levando à debilidade económica empresas antes florescentes e e por isso fonte de riqueza nacional e segurança dos postos de trabalho e de quem os ocupava.

Estamos em face dum descalabro que a administração temporária do executivo Maria de Lurdes Pintassilgo torna ainda mais evidente.

Se soubermos fugir à farsa em que temos vivido ainda poderemos — os nove milhões de portugueses traídos pelo «25 de Abril» — salvar este país, com

trabalho assente numa acção conscientemente colectiva, fugindo aos interesses partidários que certos falsos portugueses têm posto em jogo... jogando a vida da Pátria na roleta partidária que a sua acção nefasta tem posto a claro.

O Povo Português já está cansado. Já grita: Basta!

Mas é preciso reafirmar essa disposição nas eleições do dia 2 de Dezembro; é preciso que os bons portugueses tomem para si a obrigação do voto, que uma pseudo maioria lhe negou na Assembleia da República, temendo-o... Mas é preciso negar esse trunfo a essa pseudo maioria e devemos ir todos — todos os bons portugueses, desiludidos das promessas do «25 de Abril» — às urnas, votando pelo Ressurgimento da Pátria Portuguesa, e recusando-se a compartilhar com quantos contribuíram para o descalabro e caos económico em que o País está mergulhado, não suportando mais aumentos nem mais endevidamentos.

Não podemos abstermo-nos por comodismo ou cansaço!

Não podemos cruzar os braços e permitir que o País continue a ser governado (desgovernado) à balda por meia dúzia de paladros e aventureiros vindos de Argel...

TEMOS DE FAZER DO DIA 2 DE DEZEMBRO UM NOVO 1640 — afastando de vez os traidores da Pátria, que a venderiam mais dia menos dia não só por trinta

dinheiros mas a trocariam até por um prato de lentilhas.

É preciso que no dia 2 de Dezembro — votando total e conscientemente — façamos renascer a Pátria, com a implantação dum verdadeira Democracia pluralista.

É urgente que se acabe de vez com a farsa política e a degradação sócio-económica a que temos assistido nos últimos cinco anos.

O nosso voto é a nossa arma. Devemos empunhá-la na defesa desta Pátria de mais de oito séculos de História.

Só com ela poderemos salvar esta Terra de Santa Maria e afastar os invasores de falsas ideias e os traidores vendedores de promessas.

Ou agora, ou nunca!

## CASAMENTO

Na Igreja das Pereiras (Quatro Estradas), realizou-se no passado dia 27 de Outubro o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Piedade Vicente, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Piedade Vicente e do sr. José Cordeiro de Sousa Vicente, chefe de Secção de Pesca e Vendagem, em Quarteira, com o nosso prezado amigo sr. Laurentino Fernando Sousa de Almeida, rececionista na Contauto — Europcar, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice de Jesus Sousa e do sr. Fernando de Almeida, director do Hotel Dona Filipa e nosso estimado amigo e assinante.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Bernardete dos Santos e o sr. António Inácio Martins, residentes em Quarteira e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria Feliciano Bernardo e o sr. Luís Martins, residentes em Almada.

Após a cerimónia realizou-se o copo de água num salão das Quatro Estradas.

Ao jovem casal apresenta «A Voz de Loulé» os seus sinceros parabéns, angurando-lhes uma feliz vida conjugal.

Para os pais dos noivos vão igualmente os nossos parabéns.

## SERVIÇO DE AVISOS DO ALGARVE

### PESSEGUEIROS

#### LEPRA DO PESSEGUEIRO

Com o propósito de se prevenir os ataques desta doença na rebentação do próximo ano, devem os senhores agricultores proceder a um tratamento nesta data, a qual corresponde à queda da folha (tratamento de Outono), utilizando de preferência a calda bordaleza a 2% ou uma das substâncias activas oficialmente aceites para o efeito.

— Oxicleto de cobre — 500 gramas de substância activa.  
— Óxido cuproso — 200 gramas de substância activa.

— Sulfato de cobre + zinebe, — 140 gramas de cobre + 100 gramas de zinebe, valores referentes a substâncias activas.

— Oxicleto de cobre + zinebe — valores referentes a substâncias activas.

### NESPEREIRAS

#### PEDRADO DA NESPEREIRA

Nesta fase de desenvolvimento vegetativo (intumescimento dos gomos florais) deve ser feito um tratamento contra esta doença utilizando a calda bordaleza a

1,5%. Logo após a queda das pétalas, deve ser feito novo tratamento, defendendo os pequenos frutos de acção destruidora desta doença utilizando qualquer das seguintes substâncias activas: Dodina, Manebe, Manebe + Oxicleto de cobre + zinebe, N-(Triclorometilto) — Ftalimida, Nirit, Oxicleto de cobre + zinebe, Sulfato de cobre + zinebe e ziramé.

### CITRINOS

#### MÍLDIO OU AGUADO DOS CITRINOS.

As condições climáticas presentemente verificadas são favoráveis aos ataques desta doença. As contaminações são mais intensas em pomares densos e de copas baixas e quando instalados em solos húmidos e de má drenagem.

Recomendam-se de preferência os tratamentos à base de Cobre, simples ou misturados com Manebe e Zinebe.

Para qualquer informação mais detalhada, dirija-se ao Serviço de Avisos do Algarve, Rua do Município, n.º 13-r/c — Faro, Telef. 22284.

## CARTAS AO DIRECTOR

### O nosso alerta

Ex.mo Senhor Director de «A Voz de Loulé».

Os abaixo assinados Vasco de Barros Queiroz, Alfredo Simões Travassos e António Neves Anacleto, todos formados em direito e com muita experiência de vida, sem interesses partidários, entenderam ser oportuno levar ao conhecimento público o que pensam sobre certos problemas candentes da vida portuguesa.

Para principiar escolheram o caso sucedido em Montemor-o-Novo, no dia 27 de Setembro último, caso que não se deve ao acaso e que foi consequência das acções que o P. C., a U. D. P. e outros comunistas vinham preparando desde que a lei de bases da Reforma Agrária começou a ser executada.

A medida que a lei ia sendo executada o P. C. e a U. D. P., aumentavam os seus esforços para impedir o seu cumprimento, iscitando os trabalhadores das U. C. Ps. e Cooperativas a opor toda a espécie de entraves a esse cumprimento.

As citadas organizações políticas enviavam agentes seus aos locais das devoluções de propriedades e demarcação de reservas de terras para incitar os trabalhadores a fazer frente à G. N. R. cuja comparência nos lugares de entregas o M. A. P. se viu forçado a solicitar.

Auxiliados e incitados por tais agentes, e pela propaganda na imprensa e nos comícios, os trabalhadores iam fazendo frente à G. N. R., com meios progressivamente violentos e ameaçadores, até que chegaram ao ponto das ameaças, insultos e agressões insuportáveis.

Foi isto que levou aos acontecimentos de 27/9/79.

As culpas e culpados estão bem patentes, as quais a propaganda comunista reverte para cargo das autoridades públicas.

Estas podem ser culpadas de não terem tomado inicialmente medidas impeditivas dos abusos que se verificaram, mas os culpados directos, dos acontecimentos de 27/9/79, são, sem qualquer dúvida o P. C., U. D. P. e trabalhadores que intervieram no caso.

E é necessário que a Nação tome consciência de quem foi a culpa, pelo que pedimos a V. Ex.<sup>a</sup> a publicação do documento que lhe enviamos.

### O NOSSO ALERTA

Os abaixo assinados, unidos pelo amor da Pátria e pelo belo companheirismo na Faculdade de Direito de Lisboa nos anos difíceis do salazarismo, sentem-se no direito de apreciar os acontecimentos políticos que estão a decorrer, e principiam pela triste morte de dois trabalhadores ocorrida em Montemor-o-Novo no dia 27 de Setembro de 1979.

Se bem que os causadores dessas mortes sejam bem conhecidos da Nação, uns atribuem-no à política da direita e outros inculcam a responsabilidade à política das esquerdas.

Vejamos então:

O assalto às propriedades do Aientejo foi feito por um impudico do Partido Comunista e auxiliado por oficiais do Exército que, ou são declaradamente comunistas ou têm apoiado este partido e até declarado publicamente que a existência de tal partido é necessária à vida da Democracia.

O assalto às referidas propriedades foi um roubo com violência, e por isso um crime.

Este crime recebeu dos criminosos o nome de reforma agrária, que comunistas e socialistas diluíram em lei que excluía as propriedades que pela sua pequenez eram laboradas pelos próprios donos, e uma parte chamada reserva, tirada das de maiores dimensões e que fôra atribuída aos seus titulares.

Mas porque os comunistas não queriam atribuir fosse o que fosse aos espoliados, o Partido Socialista apresentou na A. R. o pro-

jecto das bases de uma reforma agrária, o qual foi aprovado por socialistas e alguns deputados do P. S. D., os quais mais tarde abandonaram este partido.

Os comunistas não só não aprovaram um tal projecto como declararam que não consentiriam na sua aplicação.

Na verdade, quando o P. S. quis aplicar esse projecto transformado em lei, encontrou grandes dificuldades criadas pelos comunistas, que se opunham à entrega de reservas criadas por lei e à devolução das pequenas propriedades que a lei de bases atribuía aos seus titulares.

Na determinação das reservas os ocupantes, adestrados e empurrados pelos comunistas, opunham-se por todos os meios, inclusive negando-se comparecer ao acto de demarcação; e porque tal atitude negativa não impedia os funcionários do MAP de efectuar as demarcações, passaram a comparecer em multidão de homens, mulheres e crianças, deitando-se na frente dos tractores que faziam a linha de demarcação.

Nesta fase teve de intervir a G. N. R. por ordem superior, o que deu lugar a insultos a esta, com toda a espécie de ameaças e provocações.

Aos insultos à G. N. R. praticados nos locais das entregas acresceram outros na imprensa comunista e na A. R. onde os comunistas bramavam contra a «legalidade da lei» e contra os atropelos e violências daquela, acumulando tudo isso com a exigência da não comparência da autoridade aos actos de entrega.

Perante a chifreira comunista, o P. S. desampara o Ministério da Agricultura que, num rasgo de elegância, moral e de dignidade, abandona este partido.

O P. C. ficara triunfante com a situação criada e desenvolve então a campanha contra a lei-Barreto.

O Ministro socialista que se seguiu ao Dr. António Barreto, acomodou-se então às ordens do P. S. e faz-que-anda-mas-não-encoda. Em vez de dar execução a todos os despachos de marcação de reservas e devolução de propriedades que o Dr. António Barreto havia exarado passou a dar execução somente a alguns deixando a maior parte retida na sua gaveta de ministro.

Estavam agora, e outra vez, a cumprir-se os acordos secretos do P. S. com o P. C.

Quando surgiu o Governo Nogueira da Costa, o seu ministro da Agricultura passou a dar cumprimento aos despachos do ex-ministro Barreto, ordenando marcação de reservas e devolução de propriedades; e isto foi suficiente para lhe ser rejeitado o programa do Governo apresentado na A. R.

(Continua)

## Buraco à vista!

Oxalá esta notícia já esteja ultrapassada no momento em que chegue às mãos do leitor.

Se tal não acontecer, é só para lhe recomendar que tenha cuidado quando transitar pela estrada Loulé-Faro. É que, logo a seguir ao desvio para Santa Bárbara de Nexe, há uma descida, ao fundo da qual está uma curva com rede. Pois aí próximo está um buraco que foi feito por algum motivo, mas não tapado... por desleixo. E como nem sequer está assinalado é fácil alguém entrar nele com o seu carro.

Aliás isso já aconteceu com um nosso amigo que ficou desesperado, pois podia ter espatifado o carro e... a vida.

Mas não se livrou de ter que comprar um pneu novo e fazer algumas reparações.

E todos nós sabemos quanto custa agora uma reparação.

## QUINTAROLA

Tomo de arrendamento com garantia de próxima compra. Que seja local tranquilo, que tenha casa boa e fique situada na zona Loulé-S. Bartolomeu-Faro. Descrição e preços mínimos a Fernando Azinhal, Rua Afonso Albuquerque, 39 — Coimbra.



# A RAÍZ PORTUGUESA

Crónica de LUÍS PERERIRA

A Igreja rompeu o silêncio. Falou. O ponto de partida da nossa virtude. Neste mundo fechado e estreito, a Sociedade Portuguesa pode eclipsar, esmagar e absorver o Homem Português se este não tomar em consideração os conselhos da Igreja Moderna. A agilitude e curiosidade, os imprevisíveis da classe política, comparando as suas artimanhas e os seus costumes, podem vulgarizar e materializar o Espírito Humano. A importância de Dezembro reside na consciência de Todos os Verdadeiros Portugueses; aqueles que pretendem a clarificação, a defesa da autenticidade e da dignidade do Homem; aqueles que pensam no Estado como um serviço justo prestado ao valor humano, a defesa da personalidade e da integridade, o respeito mútuo e a independência ideológica. O voto pode definir ou não o ca-

## É assim que o PS quer resolver o problema da habitação?

Em recente Assembleia Municipal da cidade do Porto, foi rejeitado um empréstimo de 250 mil contos à Câmara para a construção de 1 540 fogos sociais.

A razão invocada pelos partidos que votaram contra (PS, APU e MUP), foi o de não existirem garantias de preço final da obra perfeitamente definidas e de o empréstimo representar mais um indigentemente da Câmara.

Na sua declaração de voto, o PS afirmou que «as necessidades reais e objectivas de resolução do problema habitacional não podem ser concretizadas com a passagem de um cheque em branco».

Será assim que o PS quer resolver o problema da habitação em Portugal nos anos 80?

## Competições em Vilamoura

No âmbito do seu Calendário de Animação, procurando manter um conjunto de actividades que suscitam o interesse de quantos se encontram em férias no Algarve e para os residentes, vão disputar-se nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, mais duas competições de ténis.

Assim nos dias 17, 18, 24, 25 de Novembro e 1 e 2 de Dezembro, decorrerá o «I Torneio de Ténis Intercidades do Algarve», enquanto que, de 3 a 9 de Dezembro, tem lugar o II Campeonato Nacional de Ténis (piso rápido).

Para esta última competição, em que se prevê a presença dos mais conhecidos nomes do ténis nacional, as inscrições estão abertas até ao dia 27 de Novembro, devendo ser dirigidas à Federação Portuguesa de Ténis — Rua do Arco do Cego, 90-6.º Esq. (telef. 772219) — 1096 Lisboa — Codex.

## «O MARAFADO»

A Casa do Algarve do Concelho de Almada, tem primado por uma notável actividade, de que nos dá conta o seu órgão informativo, «O Marafado», que muito gostosamente temos recebido na nossa redacção. No número referente ao último trimestre deste ano, tomamos conta das diversas aquisições que aquela a nóvel associação tem efectuado, com vistas a enriquecer o seu património. Lá para os fins de Março, princípios de Abril de 1980, os algarvios residentes em Almada, terão oportunidade de participar numa excursão à Serra da Estrela. As

minho da Europa livre e democrática. Os cristãos são obrigados a mostrar a sua conduta, é a Resurreição do País que se pretende, é uma forma de assumirmos as nossas responsabilidades como Nação independente. Estas eleições marcam um momento decisivo na nossa História. Cada cidadão deverá reflectir, estudar a civilização e a cultura em que estamos inseridos. A Igreja Moderna tem os seus princípios de liberdade bem consagrados no seu espírito de uma plena democratização das ideias e dos actos. No Ensino, na Economia, na Natureza Social. Os Verdadeiros Portugueses devem respeitar as suas raízes, reflectir sobre as suas experiências pessoais, reconhecerem o valor crítico, a expressão livre, o significado do Humanismo em todas as manifestações de Vida. O'hai as multidões! Não quereis centamente, o Homem enfermo, já em cinzas, a linguagem das ruas pobres, o moço já velho, a moral amortida, o País um defunto. Se quereis uma Verdadeira Cultura, um modo de viver, um modo de pensar, de agir, um sentimento de Vida, vede o teu Espírito Criador, a palavra que eleva o Homem Livre, a obra que dignifica um País. VOTA EM CONSCIÊNCIA PELA TUA LIBERDADE!

Luís Pereira

## DIA DO SELO NO ALGARVE

Numa realização conjunta do Racial Clube com a Secção de Coleccionismo do Clube União Portimonense vai realizar-se em Silves uma Mostra Filatélica integrada nas comemorações do XXV DIA DO SELO.

Para tanto o Racial Clube põe à disposição dos visitantes e coleccionadores o 2.º piso das suas instalações sociais («Casa Velha» em Silves), nos dias 1 e 2 de Dezembro das 15 às 19,30 e das 21 às 23 horas.

O Racial e o C.U.P. gostariam que coleccionadores de Silves também se contassem entre os vários concorrentes a esta ex-

## EM LOULÉ

# FOI O PS QUEM DEU INÍCIO À CAMPANHA ELEITORAL

(Continuação da pág. 3)

cas transformaram este país (em 1974/75) num manicómio em auto-gestão. Como exemplo foram citados os casos recamboscos do sequestro à Assembleia da República, as greves selvagens, as ocupações de casas, as manifestações de massas e manipulação dos trabalhadores, situações essas que «o Partido Socialista enfrentou corajosamente».

Isto é verdade, mas também se poderá acrescentar que essa situação tem sido repetitiva em todo o mundo ao longo de 60 anos, pois o PC sabe que nunca é bem aceite nas eleições e que precisa dum Partido Socialista para alcançar o Poder e depois elimina-o para governar sozinho.

E por isso que nos regimes comunistas está sempre no poder o Partido Único — sem socialistas. É essa a democracia deles.

O problema da habitação também mereceu tratamento especial, para ser realçada a promessa de que, voltando a ser governo, o P.S. procurará resolvê-lo através da construção de 500 000 casas durante a década de 80. Só que não se percebe é a razão porque se espera pela década de 80 e não

iniciou o fomento da habitação em 1975 quando o P. S. era governo. Antes pelo contrário se consentiram ocupações selvagens e se fomentaram greves para paralisar a construção civil e se fizeram leis iníquas para anular quaisquer hipóteses de estímulo à construção de novas casas. Aliás a Lei do inquilinato só tem servido para desencorajar quem se disponha a construir. E até se diz que «parvos são aqueles que compram casas para alugar», sabendo que as rendas estão congeladas e que por isso se sujeitam a situações actualmente existentes em que um inquilino pagava 200\$00 quando ganhavam 3 000\$00 e hoje paga os mesmos 200\$00 ganhando 15 ou 20 contos mensais, especialmente nas grandes cidades.

E o resultado é que quem tem casas para alugar pede agora 10 e 15 contos, na suposição de que daqui a 2 ou 3 anos essa renda passa a ser considerada irrisória.

E assim vai este país de promessas feitas e não cumpridas.

Outro aspecto curioso destas sessões é o reparar-se nos violentos ataques ao P. C. P., considerado o «Mau da fita», mas as acções práticas são de apoio ao P.C.P. e é com ele que o P.S. conta para aproveitar as leis que lhe convém. Veja-se como o PS apoia a Reforma Agrária, as Nacionalizações, a aprovação da linda constituição que nos deram, que é mais um monstruoso aborto de nítida inspiração marxista, do que uma Constituição propriamente dita e repare-se como funcionou na Assembleia a celeberrima «maioria de esquerda».

Em teoria bate-se no P.C. mas na prática apoia-se a Reforma Agrária para que aquele partido continue a ser o dono, o grande e o único latifundiário do Alentejo, explorando os trabalhadores com salários de fome, enquanto os agricultores pagam o dobro.

Será que, no Alentejo, já acabou a exploração do homem pelo homem só porque os trabalhadores das U.C.P. ganham metade daquilo que precisam para viver?

Por isso se trabalha cada vez menos e se reduz a produção, do que resulta as U.C.P. deverem ao Estado a «módica» quantia de 10 milhões de contos!

Entretanto os países capitalistas vão-nos emprestando cada vez mais mais dinheiro e fornecendo cada vez mais comida...

Nesta sessão de propaganda eleitoral foi considerado que, não tendo o P.C. qualquer hipótese de ser governo, só restam 2 hipóteses ao eleitorado: votar o partido da esperança, no PS, o partido da liberdade, da confiança e da paz, que vai sozinho às eleições para preservar as conquistas de Abril e garantir a Democracia. Ou votar na Aliança Democrática formada por parti-

dos que, receosos, de uma derrota, formaram uma coligação social-monarca. Para os oradores, uma longínqua hipótese duma vitória da AD representaria o regresso ao Fascismo, a supressão das liberdades fundamentais, a censura, a nova Pide, etc., etc., etc.

Enfim, um nunca acabar de calamidades que cairiam sobre este país.

Esqueceram-se, porém, os senhores candidatos da sua própria força, pois se estão confiantes na sua própria vitória, também não de ser suficientemente fortes para, na Assembleia da República, evitar o regresso a um passado que já não pode voltar.

Se os partidos da oposição conseguiram evitar a aprovação de leis que convinha ao PS também o PS há-de conseguir (se não for governo) anular leis que mais convinha ao governo e desagradaem ao PS.

Logicamente se age assim em democracia.

Neste país já não é possível o regresso ao 24 de Abril, até porque o PC já não terá forças para implantar uma nova ditadura, uma nova PIDE, uma nova censura à imprensa, a eliminação de todos os partidos, para que de novo fique só um.

Não ao 24 de Abril é já o alerta de todas as pessoas conscientes dum país, que quer seguir novos rumos em direcção a uma Europa livre e democrática, sem muros que sejam vergonha, nojo, escárnio e o opróbrio da Humanidade.

E já que o PS se diz um partido tão humanitário e tão interessado em lutar pela libertação dos povos africanos na sua luta contra o colonialismo e o fascismo, não se percebe lá muito bem porque razão não luta também pela libertação dos povos europeus subjugados à tirania do social-fascismo e do colonialismo de Moscovo.

Será que a Alemanha do Leste não tem homens com cabeças suficientemente lúcidas para administrarem o seu próprio país — sem a odiosa presença das tropas russas?

E a Hungria, a Roménia, a Lituânia, a Estónia, a Checoslováquia, também têm direito a ser livres?

Angola e Moçambique, são livres (só) porque estão sob o domínio da URSS e controle das tropas cubanas?

Mas nesta sessão não se falou apenas de política. Falou-se também de promessas não cumpridas porque o PS supunha ter 4 anos para governar Portugal e apenas lhe deram 2 anos e mesma assim com fortes entraves, pois muitas das leis que propôs não tiveram a aprovação dos restantes partidos. Por isso ficou por fazer, até porque a burocracia estatal é uma com-

(Continua na pág. 7)

## LIVROS NOVOS

### «TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO»

Nunca se falou tanto da comunicação e dos seus problemas como hoje em dia, em que todos somos o alvo constante de campanhas de publicidade, propaganda e relações públicas, levadas a efeitos, com os mais variados fins, por empresas, organizações, governos ou partidos políticos.

Mas, apesar do contacto diário com elas, para a maior parte das pessoas, estas técnicas continuam a ser tão desconhecidas que muito difícil se torna distingui-las ou mesmo referenciá-las.

O presente volume pretende analisar, de forma concisa, três técnicas de comunicação bastante diferentes, mas que com frequência se confundem: a publicidade, a propaganda e as relações públicas. De leitura indispensável para os profissionais da comunicação, esta obra não deixará de interessar também ao leitor comum, desejoso dum conhecimento mais profundo das realidades dos nossos dias.

Autor: J. Martins Lampreia.  
Edição das publicações Europa-América.

SEMESTRE:  
Portugal ..... 130\$00  
França ..... 300\$00

AVIÃO:  
Alemanha e Inglaterra 350\$00  
U. S. A., Canadá, Austrália, Venezuela, África do Sul ..... 420\$00



# Vamos andando...

Vamos andando... Se precisarmos duma consulta de Gastroenterologia, só três meses depois, quando a úlcera tiver rebentado... De Oftalmologia quando o olho tiver cegado... De Cardiologia quando o corpo tiver enterrado.

Vamos andando... Se queremos cinco quilos de batatas, só comprando um saco de cebolas, um quilo de carapau de gato, só por cento e sessenta... Que luxo... A fruta Deus nos livre. Apodrece nas lojas e aparece nos caixotes do lixo para não a venderem mais barata; o bacalhau, nem se fala, é vendido pelos cadongueiros nos restaurantes, a preços verdadeiramente convulsivos, duzentos e cinquenta escudos; ora, vai-há-nos que o escudo não vale nada!

Vamos andando... Quando os senhores nos ameaçam com a venda dos andares são precisos

mais de mil, uma ridícula. E os juros... Uma ocharia; arrendar nem pensar... só com indemnizações, até trezentos... Que pechincha... Mas um quanto que é um regajo, só a estalo de quatro Donas Marias!

Vamos andando... Os estudantes chumbam, os ladrões proliferam, os polícias colaboram, as multas chovem os políticos mentem, as greves aumentam, os drogados continuam, os impostos não param... a inflação enfarta o coração!

Vamos andando... Se lhe apetece baixa é só ir à Caixa, poucos trabalham, os dos partidos são promovidos, os alinhados desmantelados, os honestos lixados, os burlões valem milhões!

Vamos andando...  
Hermenegildo Cardoso e Silva

## INQUÉRITO ÀS INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS

O Instituto Nacional do Frio, lançou um Inquérito às Instalações Frigoríficas existentes no país por forma a poder estabelecer uma subsequente planeamento da Rede Nacional do Frio. O Inquérito que abrange instalações frigoríficas com capacidade de armazenagem frigorífica igual ou superior a 50 m<sup>3</sup>, procura uma margem quantificada do sector frio em Portugal.

O I. N. F. compromete-se a publicar e difundir amplamente de forma não individualizada, os dados recolhidos depois de devidamente tratados, e propõe, fornecer a todas as empresas interessadas uma análise comparativa das suas próprias instalações face

a instalações do mesmo tipo na região e no País bem como dos níveis de utilização das mesmas para além dos dados finais já mencionados.

O inquérito foi lançado nos princípios de Setembro e, até ao presente, já foram cobertas as zonas de Lisboa, Porto e Cidades da Rainha, registando-se por parte das empresas inquiridas a maior receptividade e colaboração.

No presente momento, os trabalhos de campo estão-se a realizar na província do Algarve esperando-se por parte dos empresários contactados a maior colaboração e empenho na concretização dos objectivos a atingir.

## FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE» Pelo Dr. Ataíde Oliveira

celar mór dom joão soares e egas lourenço e por esta guiza tinha ElRei combatido a villa mui fortemente de dia e de noite e mui poucas vezes lhe davão lugar e tomoulhe ElRei o mar com a frota e atraveçou lhe no caminho do rio navios grossos mui bem armados e ancorados da parte de fora excontra o mar porque se algumas gallés de mórros viessem que lhe não podessem fazer nojo e lhes fosse embargada a parte do rio e asi ficou o loguar todo cercado ao redôr».

Em virtude deste bloqueio reconheceram os mouros que lhes era impossível o socorro por mar e por isso resolveram fazer avença com el-rei, obrigando-se este a respeitar-lhes as casas, as vinhas, as herdades e bem assim a defendê-los dos seus inimigos tanto estrangeiros como mouros, e obrigando-se aqueles a pagar ao rei o mesmo foro que em todas as coisas pagavam ao Miramolim de Marrocos.

É assim que a história nos relata a tomada de Faro; a lenda, porém, encarrega-se de criar um novo elemento que principalmente contribuiu para o feliz êxito do nosso monarca.

Diz a lenda:

\* \*

Parte das forças, que atacaram o castelo de Faro, fora colocada no largo actualmente chamado de S. Francisco, e estas forças eram comandadas por um brioso oficial, robusto e formoso rapaz, solteiro. Este oficial pode ver em certa ocasião a formosa e gentil filha do governador mouro e dela ficou enamorado. A presença agradável e o aspecto belicoso do nosso oficial não passaram despercebidos à moura, e esta, em breve tempo, estava em relações amorosas com o valente oficial, por intermédio de um seu escravo, também mouro, e que conhecia perfeitamente as línguas portuguesa e serracena.

Em certo dia conseguiu o oficial que a sua namorada o recebesse em curto **rendez-vous** dentro do castelo, combinando-se que o mouro intermediário lhe abrisse, alta noite, a porta, hoje da Senhora do Repouso. Antes da noite dirigiu-se o oficial a alguns dos seus camaradas e disse-lhes:

— Espero entrar esta noite dentro do castelo pela porta do nascente. Se não voltar, depois de pequena demora, é porque caí num laço bem urdido; e então peço-lhes que se o castelo for toma-

## UMA HISTÓRIA IGUAL A TANTAS OUTRAS: UMA HISTÓRIA QUE PODIA NÃO TER ACONTECIDO

II

São da mesma terra. Cresceram juntos. Habitaram-se um ao outro. Aprenderam a ler para mesma canilha e brincaram no mesmo pátio da escola. Ao fim do dia iam de mãos dadas fazer recados.

Dançaram juntos pela primeira vez no clube recreativo numa tarde de domingo. Adolescentes, sonhavam com a cidade, queriam estudar, «vir a ser alguém». Mas não lhes foi proporcionado ir tão longe. Ele fez-se mecânico, ela não passou da 4.ª classe. Em casa era obrigada a tomar conta dos irmãos que iam nascendo.

os olhos mergulhados nos dele. Afinal amavam-se desde sempre...

Nove meses depois nascia-lhes o primeiro filho. Vinte meses depois do dia em que se uniram

para o melhor e o pior nasceu-lhes um casal de gémeos. Joaquim não ganhava por aí além e Maria tinha de trabalhar no campo. Frágil, começou a sentir que semear, vindimar, criar os filhos e tomar conta da casa era demais. Os olhos que mergulhava tão ternamente nos dele começaram a perder o brilho. Mal tinham tempo para se verem, falarem, passearem de mãos dadas como em meninos. Apesar disso, Maria engravidou novamente.

«Irei ter tantos filhos como minha mãe?», pensou. Não queria ficar velha aos trinta anos, a pele seca, a barriga flácida o corpo dobrado, o azedume na voz e nos gestos.

Esgotada por dois partos sucessivos e uma vida dura, procurou abortar sozinha, depois de uma extenuante luta consigo própria. Ouvira falar em muitas maneiras, experimentou todas, nada resultou. Recorreu a uma vizinha, a «curiosa» da terra.

Sobreveio uma hemorragia, a «paneira» aterrada chamou Joaquim que de nada tivera conhecimento. Levaram-na para o hospital

da cidade esteve às portas da morte. Salvaram-lhe a vida, mas não lhe restituiram o sorriso e o bem-estar físico e psicológico. A experiência fora demasiado terrível. Só o carinho do companheiro de infância e os três filhos a obrigaram a viver.

O médico perguntou-lhe porque não evitara aquela gravidez indesejada e porque não espantara o nascimento dos filhos. Maria timidamente respondeu: «nunca ninguém me ensinou a evitar, Sr. Dr. e os cuidados que o meu marido teve não deram certos».

Quando saiu do hospital, já informada de que havia em todo o país consultas de planeamento familiar gratuitas ou participadas pelos Serviços Médicos-Sociais, acessíveis a qualquer pessoa, independentemente da idade e do estado civil.

Então Maria disse a Joaquim: «Na verdade, se até no campo as coisas são planeadas pois não se semeiam batatas em qualquer época do ano, nem se fazem as vindimas no inverno, porque não se há-de planejar o nascimento dos filhos?».

## O QUE É PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA (HIPERTENSÃO ARTERIAL)

Toda a gente tem pressão arterial. É a força que o sangue faz contra as paredes das artérias. Esta força é produzida pelo coração, à medida que bombeia o sangue para todas as partes do corpo.

Nalgumas pessoas a pressão arterial é mais alta do que devia ser porque as artérias se estreitam ou entopem, dificultando a passagem do sangue através delas. Isto provoca uma subida da pressão arterial.

No Quartel dos Bombeiros de Loulé pode medir, gratuitamente, a sua pressão arterial.

## A FRUTA, um alimento saudável

Seja qual for o seu problema de saúde, pode comer diariamente fruta, por várias vezes sempre madura ou em compota. Vejamos rapidamente quais as indicações dos frutos da época:

Damasco: anemia.

Cereja: retenção de urina, intoxicação, reumatismo.

Morango: fadiga, desmineralização.

Melão: prisão de ventre.

Pera: cistite, cefalite, retenção de urina, prisão de ventre.

Maça: fadiga, digestão difícil, reumatismo, obesidade, celulite,

perturbações circulatorias e colesterol.

Ameixa: reumatismo artério-esclerose, prisão de ventre.

Uvas: perturbações circulatorias, reumatismos, dermatoses, intoxicações, prisão de ventre, dispepsia e fadiga.

Deve fazer com regularidade curas de frutos ou de sumos. Durante três ou quatro dias coma fruta até se fartar.

Os ácidos que contêm garantem um estímulo geral do organismo, uma melhoria na composição do sangue e das secreções glandulares, bem como limpeza completa dos órgãos digestivos.

do e lhes venha às mãos a filha do governador a poupem e a não maltratem. Certamente ela não contribuiria para tal traição.

Prometeram-lhe os camaradas cumprir as suas ordens, depois que reconheceram a impossibilidade de o demover da sua empresa.

À hora marcada entrou o oficial no castelo e aí em doce colóquio se entreteve com a dama dos seus encantos. A hora de sair, acompanhou ela o seu querido namorado até à porta do castelo, levando consigo um irmão, criança de oito anos.

Quando se aproximaram da porta, disse-lhes o escravo, que da parte de fora estava muita gente, pois que mais de uma vez lhes chegavam aos ouvidos vozes abafadas. A gentil moura estremeceu.

— Não tenhas medo: respondo pelos que estão de fora, disse o oficial à moura, dando-lhe o beijo da despedida.

Neste momento o criado destrancou a porta, fazendo pequeno ruído. Então foi a porta impelida de fora para dentro com muita força e um grupo de soldados cristãos, numa vozeria de estontear começou a gritar pelo seu oficial. A este impulso gigantesco, o oficial recuou um passo e susteve nos braços a sua gentil moura, colocando-a sobre os ombros e dizendo em voz alta:

— Para trás, para trás: estou aqui.

Já a este tempo soava por todo o castelo a voz de alarme. Armados até aos dentes afluíram os defensores à porta do nascente. O oficial, segurando nos braços a moura gentil, viu-se em iminente perigo. Avançou para fora com a moura, e, quase ao transpôr a porta, hoje conhecida pela da Senhora do Repouso, notou que tinha nos braços não uma formosa jovem, mas apenas uns farrapos, que se desfaziam à mais pequena e leve aragem. Olhou ao lado pela criancinha e não a viu. Então teve a profunda e tristíssima compreensão da sua desgraça. Caiu no chão sem sentidos.

Passadas horas tornou a si o oficial e viu-se deitado na sua cama sob a barraca de campanha. Tinha a seu lado um camarada, de quem era amigo íntimo.

— Quem me trouxe para este lugar? perguntou.

— Não fales porque te faz mal. O físico proibiu que falasses.

— Eu estou bom, disse o oficial, erguendo-se de um salto.

Quem me conduziu para aqui?

— Eu e os nossos camaradas. Estavas caído entre a porta do castelo.



# A IMPRENSA

pode e deve contribuir para que o Povo nas próximas eleições não se deixe enganar na escolha dos seus representantes

Que o Povo iludido pelas promessas de políticos sem escrúpulos votou para seus representantes pessoas menos competentes, prova o estado caótico a que os homens do 25 de Abril deixaram chegar a Nação.

Há um Conselho de Revolução, mas a acção deste não se tem feito sentir de forma a obstar jogos malabares dos partidos políticos que, na ânsia do poder, entendem-se agora para se desentenderem logo que os planos falhem, mantendo-se um estado de desestabilização que provoca desconfiança total nos que prendem aos nossos destinos.

Há jornais como a «Voz de Loulé» e «O Távira» que através de jovens como Luís Pereira e José Manuel Mendes, vão fazendo luz no espírito dos leitores, no sentido de voto consciente nas eleições que se avizinham, das quais poderemos alcançar resultados positivos se todos pensarem que os interesses da Nação devem ser colocados acima dos partidários e indivi-

duais. Luís Pereira em artigo inserto na «Voz de Loulé» sob o título «A escolha de um regime», diz muito digno de ser meditado no sentido de se tirarem conclusões para a melhor escolha. Esta, não é fácil dado as confusões criadas por coligações e criação de novos partidos, e até alterações nas designações de alguns.

Mas como devemos evitar ditaduras e anarquias, oxalá nos inclinemos para os que mais probabilidades ofereçam de governar dentro dos princípios da justiça social, que quer queiram quer não, está pelas ruas da amargura. Os partidos ditos progressistas pregam aos quatro ventos, justiça aos trabalhadores, mas enquanto os respectivos chefes chegam a auferir salários que ultrapassam 30 contos mensais, o trabalhador rural não atinge 5. Não haverá que duvidar das intenções destes partidos?

J. Piscarreta

## EM LOULÉ FOI O PS QUEM DEU INÍCIO À CAMPANHA ELEITORAL

(Continuação da pág. 5) plexa máquina que emperra com o mais pequeno parafuso frouxo.

Daqui se conclui também, e mais uma vez os factos evidenciam, que um país colectivizado (isso faz parte do programa do PS) é um país parado.

A iniciativa privada é sempre uma força impulsionadora em qualquer parte do mundo, que fomenta riqueza e proporciona bem estar e desafogo, enquanto nos países colectivizados a vida é irremediavelmente parada e sem esperança porque todos vivem pobre e modestamente (com excepção dos «grandes» do partido).

Isto serve para fazer uma referência muito especial às barragens da Serra do Algarve, problema que o Dr. Luís Madeira mais uma vez levantou no Cine-Teatro Louletano para lamentar a lentidão com que os problemas são tratados a nível de repartições públicas.

O que vale é que, entretanto, a iniciativa privada já construiu dezenas e talvez centenas de represas, que são outras tantas fontes de riqueza e bem-estar para as populações beneficiadas da abandonada Serra algarvia.

E até parece que essas pequenas barragens são sempre feitas sem projectos e sem autorizações dos poderes públicos, pois o simples facto de se pedir uma licença é o suficiente para não se fazer nada. Os serviços oficiais ficam alertados desse facto e tornam a obra tão complicada e tão demorada que o melhor é deixar correr a água para o Atlântico... se for suficiente para lá chegar.

E assim vai este país... enquanto os anos vão passando.

A lei das finanças locais também foi outro problema focado, para se criticar o governo de Mota Pinto que travou a entrega dos dinheiros às Câmaras... para que estas não fizessem obra de vulto antes das eleições.

Também não ficou em esquecimento o Poder local, que o PS tornará mais forte se voltar

a ser governo, como aliás está confiante.

Com todas as vantagens que essas leis tiverem, no caso de Loulé (que nós conhecemos de perto) já revelaram o seu lado altamente negativo: permitiram gastos incontrolados e gritantemente escandalosos no caso do Ameixial (água e esgotos) e o poder local já caiu por terra, fazendo favores a amigos e preterindo licenças com alegações pueris, (caso de Quarteira) onde os mesmos homens cometem os mesmos erros que criticaram nos outros e com a agravante de que, agora, deviam dar o bom exemplo.

... Assim vai este país.

x x x

Falando da Universidade do Algarve, o Dr. Luís Madeira frisou que foi o PS quem, depois do 25 de Abril, tratou inicialmente desse problema na Assembleia da República, lamentando que um outro partido se tenha considerado como o grande vencedor dessa conquista dos algarvios.

Explicou ainda, e muito bem, que criar uma Universidade é um problema demasiado complexo para ser resolvido em poucos anos. Requer estudos aprofundados daquilo que mais convém à região e ao país e às próprias pessoas que venham a frequentá-la. A construção dos edifícios em si, é, certamente, o menos importante do problema.

x x x

Os oradores revelaram a melhor das suas intenções e boa vontade, prometendo estarem dispostos a defender os interesses do Algarve na Assembleia da República.

Oxalá não se esqueçam, pois da acção dos 6 deputados pelo Algarve na última legislatura foi tão pouco notada, e tão raras vezes ouvida a sua voz, que os socialistas algarvios nem se aperceberam de que elegeram 6 deputados pelo seu círculo.

E no entanto o Algarve era o feudo do PS na Assembleia da República.

## Sem solução o problema da habitação?

# Um desafio à Câmara de Loulé

(Continuação da pág. 1) to, Lda., se sente vítima, desde o 25 de Abril, em relação a todos os pedidos de autorização para construir em Quarteira.

Construtora da maior e mais arrojada urbanização de Quarteira (o Empreendimento Abertura Mar), que inclui um Centro Comercial e 320 apartamentos, a referida firma viu-se forçada a paralisar praticamente toda a actividade, despedindo quase todos os trabalhadores (com as consequentes e pesadas indemnizações) e ficando apenas com 7 empregados, alguns dos quais terão que ser despedidos também por falta de serviço. (Será isto sabotagem económica do patronato)?

Queixam-se os sócios daquela firma que os elementos do MDP/CDE, APU e Partido Socialista que têm estado à frente dos destinos da Câmara de Loulé, a têm amarrado de pés e mãos, para que nada possa fazer em matéria de construção civil, ao mesmo tempo que vão concedendo facilidades a outras firmas.

Por isso, Ângelo Rita e Sousa Neto, não pedem explicações. Só querem é entender porque razão os seus projectos são preteridos, esquecidos, demorados, reprovados e perdidos, enquanto outros se transformam em obras palpáveis apesar de altamente polémicas.

Especificando o ponto da situação, foi esclarecido que, depois do 25 de Abril, o sócio Ângelo Luís Rita, requereu à Câmara a aprovação de uma Urbanização num terreno seu em Quarteira, a ceder à Sociedade, com uma magnífica situação voltado para o mar, com uma área de 11 800 m<sup>2</sup>. O pedido foi formulado à Câmara de Loulé, antes do 25 de Abril, a qual por ofício de 5/11/73, o informou de que estava prevista uma ocupação de 250 Hab./Ha.

O estudo desta Urbanização deu entrada na referida Câmara, em 30/11/76, tendo a Câmara em sessão de 25/2/77, deliberado submeter o projecto à apreciação do Gabinete de Planeamento do Algarve, com o seu parecer favorável.

... E, para que tudo ande paulatinamente, só um ano depois da entrada do estudo daquela Urbanização na Câmara é que, em sessão de 30/11/77 foi deliberado comunicar ao Ângelo que deveria aguardar que fosse feito o estudo de pormenor da zona, a iniciar brevemente pelo urbanista encarregado do Plano de Urbanização de Quarteira. Todavia, só em 15 de Dezembro seguinte esta deliberação lhe foi comunicada.

De salientar que se trata de uma Urbanização que exige um dispendio de cerca de 250 000\$00 e será composto por 3 blocos de 10 andares cada e 150 apartamentos, um Centro Comercial e parque para 200 automóveis.

Tudo isto ocupando apenas 9% do terreno.

Durante a Campanha eleitoral prometem-se casas para todos

os portugueses, mas na prática travam-se, travam-se, travam-se (descaramento) tentativas válidas de se contribuir para a solução do problema.

E aliás isto não acontece só em Loulé, em cuja Câmara se «perdem» projectos com alguma frequência. O «travão» funciona em todo o País.

E querem melhor e mais conflagrador exemplo do que o do bairro abandonado (e por acabar) no antigo campo da Feira de Loulé?

Aquilo é bem um símbolo da degradação a que querem deixar chegar este País!

Apesar da grandeza da obra projectada para Quarteira, até ainda não foi elaborado o referido estudo de pormenor exclusivamente por culpa da Câmara, pelo que a firma ainda não pode iniciar a referida Urbanização, o que para já e em números redondos se traduz num dispendio a maior de 40 000 contos. É evidente que esta demora terá reflexos nos bolsos dos futuros compradores, além de se terem impedido de pelo menos mais 180 famílias poderem passar férias no Algarve em instalações condignas.

Deve realçar-se que, por outro lado, várias outras firmas bem conhecidas em Loulé, foram autorizadas a construir na mesma zona, independentemente da realização do referido estudo de pormenor.

Por isso, muitas pessoas ficam perplexas e perguntam: porque razão certas construções são autorizadas sem que esteja aprovado o célebre Plano de Urbanização de Quarteira e para outros é esse o único empecilho? Porquê dualidades de critério? Que se esconde por detrás desses «critérios»?

A firma promotora da conferência está construindo em Quarteira um bloco de 11 pisos e pretendeu acrescentar mais 4 pisos por saber que não há qualquer impedimento oficial a essa pretensão.

Considerando uma sugestão que lhe tinha sido feita no sentido de contribuir para a construção de um armazém polivalente para os Bombeiros de Loulé, decidiu oferecer à Câmara os 3 000 contos necessários para a obra, desde que lhe fosse concedida autorização para o acréscimo dos 4 pisos.

Considerando o benefício público daí resultante, a Câmara não só aceitou a oferta como ainda pediu mais 1040 contos a título de mais valias, e que também foi aceite pela firma construtora.

Depois, muito mais tarde, a Câmara deu o dito por não dito, não autorizando a construção dos 4 pisos a mais, com o incompreensível prejuízo para o erário Municipal, sob a alegação de que a firma pretendia comprar a Câmara.

Isto querará dizer que seria assim aberto um precedente para novas concessões através de nova ofertas.

É um problema bastante me-

lindroso e que por isso nos abstemos de comentar publicamente.

Apesar disso, queremos salientar que é do conhecimento público que a Câmara de Loulé ofereceu toda a área da antiga central eléctrica e das retretes públicas contíguas em troca de uma compensação insignificante comparada com os 4 000 contos com que o concelho beneficiaria, em troca de coisa nenhuma e que entretanto os Bombeiros de Loulé ficariam com o imóvel de que tanto carecem.

Ao contrário do que seria lógico (e é quase sempre obrigatório em ruas tão estreitas que obrigam a um sentido único de trânsito) o magestoso bloco agora em acabamento não só não recuou nada para beneficiar a estreita rua como ainda se diz que avançou sobre a via pública.

...E as pessoas interrogam-se: será que há critérios para filhos e outros para enteados?

Nesta reunião foi ainda focado o problema da caótica urbanização de Quarteira, onde faltam os espaços verdes, parques de estacionamento ou parques infantis. Com uma forte densidade de ocupação, não se construiu até hoje um Bairro para os inúmeros pescadores que aí trabalham e têm de habitar, apesar de sempre tal lhes ter sido prometido em todas as Campanhas eleitorais desde o tempo da «Outra Senhora» até hoje, especialmente depois do 25 de Abril, pelo Partido Socialista.

Os pescadores, perante a inépcia dos Governos posteriores ao 25 de Abril, ocuparam uma faixa de terreno em frente de Vilamoura e da ex-Quinta do Romão, construindo dezenas de barracas de lata e madeira, sem um mínimo de condições de salubridade ou higiene, perante a permissibilidade e sobretudo perante a impassibilidade das Câmaras APU ou Socialista.

x x x

Já temos ouvido muitas queixas dos serviços camarários de urbanização, mas ninguém gosta de se comprometer, pois as pessoas receiam ser apontadas e obterem como resultado uma duplicação de problemas, entraves, reprovações e extravio de projectos.

Não sabemos se o problema é comum a todas as Câmaras, mas na de Loulé é assim. E não é de hoje, nem de ontem. As queixas já vêm de antes do 25 de Abril. Não se viram melhoras.

Tudo isto nos leva a pensar que as razões apresentadas por Ângelo Rita devem ser realmente muito fortes para se sentir com coragem de denunciar publicamente a Câmara de Loulé... sem receio das consequências futuras.

E que, os outros construtores, preferem não fazer ondas e aguardar.

Naturalmente que Ângelo Rita já espera há demasiado tempo e por isso convidou jornais de Lisboa para estarem presentes nesta conferência de imprensa.

## QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE APARTAMENTOS — MORÁDIAS — TERRENOS

Av. Infante de Sagres, 23

Telef. 65488

QUARTEIRA — ALGARVE

(26-18)

## LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correia,

n.º 31 — Telef. 62406

LOULÉ



# ..E viva as eleições!

É o que nos apetece proclamar face aos numerosos partidos que se criaram à última hora para... concorrer às eleições.

A nível nacional nada menos de 21 e todos eles com alguém à cabeça de lista que sonha ser deputado.

Pelo Círculo do Distrito de Faro são «apenas» 9! E parece que nenhum deles tem por objectivo dividir a direita ou a esquerda. Parece que todos desejam a união nacional... à sua própria volta.

Alguns nomes não dizem absolutamente nada... a não ser aos próprios organizadores e seus discípulos.

São todos bons, mas o melhor é sempre aquele que merece a nossa simpatia — dirá cada um de si para si.

Não dá para entender porque razão alguns nomes aparecem por aí, mas isso tem no entanto a vantagem de se poder dizer que já somos um país politizado e que temos muitos partidos a atestar a autenticidade da nossa Democracia.

Para o leitor menos politizado e que não leia diariamente os jornais aí vai a lista com os nomes dos partidos e individualidades concorrentes pelo Círculo de Faro:

## PARTIDO SOCIALISTA

Luís Filipe Nascimento Madeira, António José Sanches Esteves, Luís Silvério Gonçalves Salas, Fernando Reis Luís, Eurico Manuel das Neves Henriques Mendes, Francisco António Marcos Barracosa, Ferdinando Lourenço de Gouveia, Manuel Barroso Proença e João Gomes.

## COLIGAÇÃO ELEITORAL DO PROJECTO TRABALHISTA

Vasco José Botelho dos Ramos, Luís Patrício Pereira Ricardo, António Manuel Paulos Tomás, José Luís Rodrigues, José Ventura Felizardo, Ana Luí-

sa do Carmo Salgado, Vítor Manuel Ferreira dos Santos, António Daniel da Veiga Lopes, e Olívio Jorge da Ponte.

## PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO

Heitor Nuno Patrício de Sousa e Castro, Maria da Graça Ferreira Pinto Leite, Anabela Martins de Brito, Pedro Vasconcelos Porto Fernandes, Vítor Manuel da Fonseca Fino, Fernanda Maria Viegas Entrudo, António Gomes Alves, João Joaquim Torres Mendes Ramos e Luís Pedro Oscar de Lima Pinheiro.

## UNIAO DE ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

António César Gouveia de Oliveira, Dorilo Jaime de Figueiredo Seruca Inácio, Júlio Henrique de Jesus Correia de Mesquita, João Carlos Baptista Moitinho de Almeida, Jacinto Caldeira Romão, Filomeno de Jesus Trindade Marinho, Domingos Manuel Rodrigues Pires, Maria Manuela Carapeto Martins Croner e Carlos Alberto da Silva Barnabé.

## ALIANÇA POVO UNIDO

José Rodrigues Vitoriano, Luís Manuel Alves de Campos Catarino, Maria Margarida Carmo Tenggarrinha Campos Costa, José Estêvão Correia da Cruz, Manuel José Coelho Guerreiro, José Paulo Velho Geraldo Albuquerque Veloso, Manuel José Ramires Fernandes, José da Silva Guerreiro e José Manuel Cruz Sotero.

## LUÍS ALBERTO GONÇALVES

### um louletano em destaque nos Estados Unidos

Luís Alberto Gonçalves, o jovem jornalista louletano que há pouco mais de um ano partiu para os Estados Unidos da América, em busca de melhores pers-

## PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES (PCTP/MRPP)

Joaquim Iria Moreira dos Santos Pico, José de Jesus Neves Júnior, Maria Ester Monteiro Guerreiro, João Manuel de Carvalho e Cunha, Carlos Manuel Pontes Costa, Eliseu Eusébio Matias de Sousa, Raul dos Santos Dias, Vítilio Joaquim da Conceição Cristino e Domingos Pedro Ferro Terramoto.

## PARTIDO DA DEMOCRACIA CRISTA

Hermínio do Beato Oliveira, Fernando da Silva Inácio Gil, José Eduardo Sancho Nobre, Alexandre Pereira Assis, Manuel Ferreira Tavares, José Fernandes Simões, Carlos Manuel Gomes, Felicidade Maria Luz Teixeira Marcarenhas e Fernando Fernandes Simões.

## ALIANÇA DEMOCRÁTICA

José Adriano Gago Vitorino, Cristóvão Guerreiro Norte, Joaquim Manuel Cabrita Neto, Artur Fernandes, João Cantinho Machado Figueiras de Andrade, Daniel da Cunha Dias, Vasco Manuel de Sousa Mascarenhas Grade, Jacinto Manuel de Sousa Lopes Correia e António Leite de Sousa Noronha.

## UNIAO DEMOCRÁTICA POPULAR

Manuel Augusto Dias, Pedro Férin, Augusto Joaquim Menezes, Helder Rio Pacheco, José António Fernandes de Sousa, Américo Maria Batista Constantino da Cruz Calvino Alexandre, Maria da Graça Duarte Silva e José Martins Feliciano.

# AS ELEIÇÕES INTERCALARES

## 1. AS FORÇAS POLITICAS EM CONFRONTO

Aproxima-se o dia em que os Portugueses vão escolher de novo os seus representantes na Assembleia da República. A campanha eleitoral processa-se em ritmo acelerado. As diversas forças políticas concorrentes defendem com alia os seus pontos de vista, procurando demonstrar ao eleitorado que as suas propostas são as mais adequadas para a resolução dos graves problemas com que o País se defronta. De todas essas forças políticas — e são onze os concorrentes — algumas há que não têm qualquer hipótese de serem eleitos candidatos seus. Com efeito os seus projectos políticos não convencem ninguém e os seus dirigentes não merecem qualquer credibilidade. Recairá sobre três forças políticas a votação maciça dos eleitores pelo que é às suas propostas que os eleitores terão de estar atentos não se esquecendo de nas suas conjecturas, analisarem o que foi o comportamento dessas forças desde o 25 de Abril, e em especial desde o 11 de Março, e aquilo que delas se pode esperar no futuro.

Com efeito espera-se que a APU, o PS e a AD obtenham, por ordem crescente, mais de 90% dos votos expressos nas eleições que terão lugar no próximo dia 2 de Dezembro.

A APU — Aliança Povo Unido, como todos têm a obrigação de saber, quanto mais não seja, por medida de precaução, é um disfarce do Partido Comunista na medida em que resultou de um acordo feito por este partido com o seu satélite MDP/CDE. Portanto, votar APU é votar comunismo.

O PS — Partido Socialista, é o Partido que continua a afirmar-se orgulhosamente só e é o principal responsável pelo estado caótico em que a economia, as finanças e a política social do nosso País se encontram. É o partido da incompetência e da demagogia.

A AD — Aliança Democrática surge como resultado do entendimento entre três partidos democráticos — o PSD, o CDS e o PPM, a que se associou o movimento dos Reformadores.

Será indiferente votar na APU, no PS ou na AD? O que significa o voto em cada uma dessas forças políticas? Qual delas tem o projecto político mais consentâneo com o modo de ser e de pensar dos Portugueses e apresenta as propostas ajustadas para resolução dos graves problemas com que nos debatemos?

Votar na APU é dar força aos comunistas que, como se sabe, pretendem a implantação de uma

ditadura de esquerda em Portugal, regime no qual seriam abolidas as liberdades individuais e a iniciativa privada, onde recomençariam as perseguições de toda a ordem. O povo português seria sujeito às maiores arbitrariedades e perderia a alegria de viver.

Votar no PS é manter o clima de instabilidade política, é vir a ser governado pela inépcia e a mediocridade, é manter a situação de permanente cedência perante o Partido Comunista.

Votar na AD é a única restea de esperança que se depara aos Portugueses. Porque a AD — Aliança Democrática — defende a mudança através de uma governação eficaz. Defende a mudança mantendo o regime democrático (outra coisa não seria de esperar dos partidos que a integram e que têm tido uma acção democrática exemplar). Para que essa mudança se verifique, a AD propõe-se tomar medidas concretas que visem evitar o agravamento do custo de vida, que reduzam o desemprego, que fomentem o bem estar e a segurança social, que afirmem a autoridade do Estado e a liberdade dos cidadãos.

A Aliança Democrática — AD não faz promessas demagógicas. A AD fez um levantamento cuidadoso dos problemas económicos e sociais que mais afectam os Portugueses e dando-lhe um enquadramento global, tendo em atenção as restantes áreas de vivência da sociedade civil, elaborou um programa realista que sendo posto em prática, dentro de uma nova filosofia de vida colectiva, permitirá, em tempo, a resolução das principais carências dos Portugueses, pondo-se desde já um travão no agravamento dos aspectos mais negativos e mais sentidos pelo País — a inflação e o desemprego.

Cabe-lhe a si leitor a decisão. Creio que se algumas dúvidas tinha no que respeita ao seu voto, os esclarecimentos acima prestados certamente irão ajudá-lo a decidir. Para a semana cá estarei de novo para lhe concretizar um pouco mais as diferenças que existem entre a APU, o PS e a AD e quais as consequências, para si e para o País, da posição relativa que cada um obtiver nas eleições de 2 de Dezembro.

Duarte Mascarenhas

## Associação de Pais

### e Encarregados

### de Educação

Foi no dia 15 deste mês oficializada por escritura notarial a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Loulé.

Os elementos da Comissão encarregada, sentem que com este passo, correspondem à missão que se propuseram, darão satisfação a uma necessidade, que se fazia sentir e de que se achava carenciado o aludido Estabelecimento de Educação e Ensino.

A bem da Educação e Ensino.

Pela Comissão,  
Filipe Viegas

## O ANONIMATO

### — arma traiçoeira que urge combater

Porque considero o anonimato arma não menos traiçoeira que os condenáveis engenhos de guerra que os homens teimam em fabricar, foi-me grato constatar que Luís Pereira e a «Voz de Loulé» não se calam perante ameaças dos que, como J.R.T., não querem aceitar verdades que importa sejam conhecidas para que de vez se possam distinguir os bons dos maus e vice-versa.

Convencido que em todos os partidos políticos há pessoas bem formadas, mas porque estas, em qualquer partido, estão em minoria, tudo quanto se possa escrever para descobrir os melhores, é pouco, e assim a prática aconselha que os ataques ou defesas na imprensa se façam com correcção o que se

não verifica, pois quando JRT na carta que dirige a Luís Pereira escreve: «O senhor e outros que não conheço colaboram num pasquim que não merece reputação a muitos louletanos de boa formação, que nos causa pesar» está a ofender muitas pessoas, inclusive o signatário que já tem escrito algo, e se sente honrado pelo facto, admirando jovens como os atacados no ponto 23 da carta transcrita a pág. 3 da «Voz de Loulé», de 1-11-79.

A J.R.T. pois ficar-lhe-á bem revelar-se e penitenciar-se, visto que qualquer cidadão que se julgue digno não ataca na sombra como é o caso do anonimato.

J. Piscarreta

pectivas para a sua ambição e capacidade, e que tal como aqui noticiámos em devida altura, ingressara no corpo redactorial do «Portuguese Times», o jornal luso-americano de maior tiragem e expansão da América, acaba de ver reconhecidos os seus méritos. Com efeito, Luís Alberto Gonçalves, acaba de ser nomeado Chefe de Redacção do referido periódico, e está em vias de lançar uma revista de arte, informação, cultura e literatura dirigida a todo o Mundo Lusíada. A Luís Alberto, que recentemente contraiu matrimónio, e vai ser pai nos primeiros meses de 1980, expressamos as mais vivas felicitações pelos sucessos obtidos, bem como desejamos as maiores prosperidades para o futuro.

## Mais um estabelecimento na Rua da Carreira

Apesar da sua pequena extensão, a Rua da Carreira é caracterizada pela diversidade de estabelecimentos que aí proliferam e desenvolvem as suas actividades, tornando-a particularmente curiosa.

Agora, até tem a «Casa Cristo» de que é proprietário o nosso prezado assinante sr. José Joaquim Viegas Cristo, que acaba de dotar a nossa vila com mais um restaurante que, embora de modesto aspecto, prima no entanto pelo bom serviço, higiene geral e preços acessíveis, pelo que merece os nossos desejos de prosperidades.

E já agora, que a «Casa Cristo» nos sugeriu falar da Rua da Carreira, não resistimos a descrever a diversidade de estabelecimentos que aí funcionam: 1 farmácia, 1 pensão, 1 lavandaria, 1 cabeleireira, uma moagem, uma mercearia, 6 restau-

rantes, 1 armazém de mercearias, 1 stand de automóveis, 1 modista, 3 lojas de tecidos, 1 estabelecimento de venda de motores para rega e acessórios, 1 tipografia, 3 cafés, 1 armazém de louças, azulejos e madeira, 1 mini-mercado, sapataria e 1 oficina de mecânica.

Como se vê, uma rua bastante comercial e industrial.

## Judoca louletano em evidência

Perante numerosa assistência, decorreram recentemente na Escola Técnica de Évora os Campeonatos Nacionais de Judo, nas categorias de cintos negros («dans») e amarelos («quintos kius»). Um atleta louletano, esteve em particular evidência, ao classificar-se na segunda posição

na categoria de cintos amarelos. Tratou-se de José Pires, do Juventude Campinense, o qual vem reafirmar os resultados de uma actividade desenvolvida naquele clube, de há alguns anos a esta parte. Ao atleta e ao clube que representa, as nossas vivas felicitações.

## «HÁ QUE APOIAR ESTE HOMEM»

Sob o título em epígrafe, publicámos há várias semanas um artigo da autoria do nosso prezado amigo e colaborador J. Duarte Mascarenhas, onde se alertava para a acção criminosa dos grupos terroristas comandados pelo comunismo internacional, apostados em assassinar os melhores filhos de Portugal. Essa acção culminaria então com o assassinato de Ferreira Torres, estando inclusive formada uma célebre lista negra de personalidades a abater, entre as quais figurava o General Galvão de Melo.

J. Duarte Mascarenhas tomou posição corajosa sobre o assunto, e desse artigo se fizeram eco os nossos prezados colegas «A Barricada» e «Jornal do Sul», que em edições de 27 de Setembro e 2 de Outubro, reproduziram na totalidade aquele texto. Do facto, pelo que revela de atenção e respeito pelo conteúdo das páginas de «A Voz de Loulé», os nossos agradecimentos.

«A Barricada» também se dignou a transcrever a nossa local «Palma Inácio, herói nacional».